



SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ

Dia a Dia

www.sindbancariospetropolis.com.br



Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

/SindBancáriosPetropolis

sindbancariospetropolis@gmail.com

Ano XX nº 5513 – 15 fevereiro de 2017

Itaú: Bancários discutem, emprego, saúde e condições de trabalho

A Comissão de Organização de Empresa (COE) do Itaú-Unibanco se reúne, na manhã de hoje, 15/02, na sede do Sindicato dos Bancários de São Paulo, para debater emprego e demissões e saúde e condições de trabalho.

“Na atual conjuntura que está o Brasil, emprego passa ser um ponto prioritário na mesa de negociação com o Banco Itaú Unibanco, no qual um novo segmento de agências digitais não para de crescer, deixando os trabalhadores na dúvida sobre seus empregos”, afirmou Jair Alvez, coordenador da COE Itaú.

O encontro é preparatório para o Grupo de Trabalho que se reunirá às 14h30min. com banco para retornar as discussões sobre saúde e condições de trabalho. Na última reunião do GT, realizada no início de dezembro, foram discutidas pendências das últimas reuniões, como gestão do departamento de saúde ocupacional, do PCMSO, programa de readaptação, cláusula 57 da CCT e atestados.

CPA-10 ANBIMA

Atenção bancários e bancárias sindicalizados(as). Quer investir na sua carreira no setor financeiro?

Nos dias 25/03/2017 e 01/04/2017 (sábado), o SindBancários Petrópolis disponibilizará aulas do Curso Preparatório para Certificação do Mercado Financeiro CPA-10- Anbima, das 09:00 às 17:00h, no auditório da entidade.

As fichas de inscrição serão recolhidas entre os dias 01/03/2017 e 07/03/2017, juntamente com o pagamento do valor do curso, R\$ 350,00.

Todo material para as aulas já estarão inclusos no valor do curso.

DIA DA MULHER

Com o intuito de homenagear as MULHERES de nossa base sindical, a Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer do SindBancários Petrópolis está organizando um delicioso jantar, no Espaço



Fênix, situado na Rua Doutor Sá Earp, 680 - Morin.

Associado/a, não deixe de confirmar a sua presença e a de seu acompanhante. As listas já estão disponíveis nas agências e **serão recolhidas no dia 03 de março.**

Reserve a noite (a partir das 21h) do dia **10 de março** em sua agenda.

Reforma da Previdência ignora R\$ 426 bi devidos

1ª	Varig	3.713
2ª	JBS	1.837
3ª	Vasp	1.683
4ª	Associação Educacional Luterana do Brasil	1.582
5ª	Banco Comercial Bancesa	1.418
6ª	Transbrasil Linhas Aéreas	1.219
7ª	Marfrig	811
8ª	Instituto Candango de Solidariedade	700
9ª	Instituto Presbiteriano Mackenzie	648
10ª	Águas e esgotos do Piauí	585
11ª	Prefeitura Municipal de Guarulhos	564
12ª	Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural	550
13ª	Prefeitura Municipal de São Paulo	549
14ª	Caixa Econômica Federal	549
15ª	Teka (em recuperação)	531
16ª	Dedini (em recuperação)	500
17ª	Gazeta Mercantil	484
18ª	Eucatur	480
19ª	Companhia de Saneamento Ambiental do Mar	475
20ª	Banco Bradesco	465

Enquanto propõe que o brasileiro trabalhe por mais tempo para se aposentar, a reforma da Previdência Social ignora os R\$ 426 bilhões que não são repassados pelas empresas ao INSS. O valor da dívida equivale a três vezes o chamado déficit da Previdência em 2016. Esses números, levantados pela Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN), não são levados em conta na reforma do governo Michel Temer.

A maior parte dessa dívida está concentrada na mão de poucas empresas que estão ativas. Somente 3% das companhias respondem por mais de 63% da dívida previdenciária. A procuradoria estudou e classificou essas 32.224 empresas que mais devem, e constatou que apenas 18% são extintas. A grande maioria, ou 82%, são ativas, segundo estudo da procuradoria, que classificou 32.224 empresas do universo de mais de 1 milhão de devedores do INSS.

Na lista das empresas devedoras da Previdência, há gigantes como Bradesco, Caixa Econômica Federal, Marfrig, JBS (dona de marcas como Friboi e Swift) e Vale. Apesar da maior parte das empresas devedoras estarem na ativa, no topo da lista há também grandes companhias falidas há anos, como as aéreas Varig e Vasp. Por isso, nem toda a dívida pode ser recuperada. É provável que quase 60% do valor devido nunca chegue aos cofres do INSS.